



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

BETADIVERSIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM FRAGMENTOS FLORESTAIS AO LONGO DO GRADIENTE ALTITUDINAL

Driéli de Carvalho Vergne¹, Mariane Patrezi Zanatta¹, Raquel Negrão², Ricardo Finotti Leite³, Marcus Vinicius Vieira⁴, Solange de Vasconcellos A. Pessoa⁵, Mariella Camardelli Uzêda⁶, Dalva M. Silva Matos¹

1. Laboratório de Ecologia e Conservação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, Brasil; 2. Centre for Biological Diversity, School of Biology, University of St Andrews, St Andrews, UK; ³Universidade Estácio de Sá, Nova Friburgo - RJ, Brasil; 4. Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil; 5. Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil; 6. Embrapa Agrobiologia, Seropédica - RJ, Brasil.
*correspondência: drielli_18@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Oral

A Mata Atlântica apresenta alta riqueza e endemismos de espécies dentro de seus domínios em diferentes altitudes e tipos de vegetação, mas a perda de cobertura vegetal e fragmentação florestal tem causado mudanças na composição e distribuição das espécies. Neste trabalho analisamos como a riqueza e diversidade de espécies arbóreas são afetadas pela (i) altitude, (ii) área dos remanescentes florestais e (iii) tipo vegetacional, considerando a Floresta Ombrófila Densa (FOD) e a Estacional Semidecídua (FES). Compilamos dados de estudos fitossociológicos totalizando 93 áreas e 1864 espécies. Utilizamos Modelos Lineares Generalizados Mistos (GLMER), o critério de informação de Akaike (AIC) e o pacote Betapart no ambiente R para análises. Parte de nossas hipóteses foram corroboradas; encontramos relação apenas entre a diversidade com a associação das variáveis independentes (área + altitude e altitude + FOD). A diversidade foi maior em fragmentos maiores localizados em altitudes mais elevadas. Entretanto, menor em Florestas Ombrófilas Densas quando este tipo vegetacional está associado às altitudes maiores. A diversidade beta apresentou altos valores de similaridade (0,96 e 0,92) entre as áreas estudadas, tanto usando distâncias de Jaccard como de Sorensen, respectivamente. A substituição de espécies foi a métrica que mais influenciou a composição (94% para Jaccard e 89% para Sorensen), sem evidência de aninhamento na composição das comunidades. Em altitudes mais elevadas o tipo vegetacional é a variável determinante da diversidade de espécies arbóreas na Mata Atlântica, mas a substituição de espécies entre localidades sugere que os impactos antrópicos podem estar ocorrendo em diferentes intensidades para altitudes e formações florestais diferentes. Apesar da menor diversidade em áreas mais baixas, estas são as mais acessíveis e ameaçadas, com poucas áreas protegidas.